

Categoria: Pesquisa básica

Forma de Apresentação: Tema Livre (apresentação oral)

Objetivo(s): A endometriose é uma doença ginecológica comum, porém complexa. Essa doença é definida pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Pela variação em grau e topografia, a endometriose possui grande variedade de sintomas e complicações, podendo até mesmo ser assintomática. Dessa forma, faz-se necessário atentar-se para as queixas específicas de cada mulher afetada e suas preocupações, visando um tratamento individualizado para diminuir o impacto da doença na vida da paciente. Desta maneira, este trabalho buscou demonstrar o espectro de apresentação da endometriose profunda em pacientes de Hospital Secundário de Fortaleza.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, observacional e retrospectivo, realizado através de coleta de dados documental com abordagem quanti-qualitativa.

Resultados: Foram analisados 30 prontuários, que correspondem aos pacientes submetidos a cirurgia de endometriose profunda em hospital secundário da rede pública durante o período de 2016 a 2018. Embora o pico de incidência evidenciado na literatura encontra-se entre 25 a 29 anos, os dados apresentados falam de uma média das idades de 31,06 + 7,84, bem próxima da encontrada na literatura. Essa diferença pode ser explicada pelo tempo de demora para o paciente chegar a este serviço. Apesar disso, fica notório o foco de incidência relacionado a idade reprodutiva, reafirmando o papel decisivo que os estrogênios desempenham nessa doença. O quadro clínico mostrou-se variado, sendo a dismenorreia, dor abdominal e dispareunia os sintomas mais prevalentes, respectivamente. A alta prevalência da dismenorreia (100%) evidencia sua importância como fator que chama atenção para o diagnóstico de endometriose, sendo a combinação desses 3 principais sintomas de extrema relevância para o diagnóstico. Disúria e alterações de hábitos intestinais são outros sintomas de alta prevalência e apesar de serem pouco específicos para a doença chamam atenção para o diagnóstico.

Conclusão(ões): A endometriose profunda é uma patologia que acomete mulheres em idade fértil, possuindo sintomatologia variada e causando grande impacto na taxa de fertilidade e na qualidade de vida das mulheres acometidas. Diante dos dados apresentados, foi possível traçar um perfil de pacientes com maior probabilidade de serem acometidas baseado em sua idade, que tende a ser a idade fértil, e a média de filhos, que tende a ser diminuída nessas mulheres. Além disso, a sintomatologia apresentada demonstrou que o sintoma de dismenorreia é um grande achado relacionado à doença. Combinado com os outros dois sintomas mais prevalentes disporeunia e dor abdominal, leva a uma forte suspeita do diagnóstico de endometriose.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.362>

842

AVANÇO DE RETALHO MUCOSO COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ANAL COMPLEXA



Moreira Ac^a, Sousa Mm^a, Veras Lb^b, Regadas Smm^b, Regadas Mm^b, Regadas Cm^b, Marques Gpp^b

^a Hospital Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital São Carlos, Fortaleza, CE, Brasil

Área: Doenças Anorretais Benignas

Categoria: Pesquisa básica

Forma de Apresentação: Tema Livre (apresentação oral)

Objetivo(s): Apresentar uma casuística resgatada de fístulas anais complexas tratadas pela técnica de avanço de retalho mucoso do reto nos Serviços de Coloproctologia de referência em Fortaleza, Ceará, no período de janeiro de 2014 a agosto de 2017.

Método: Os pacientes com fístulas anais complexas, após avaliação clínica, foram submetidos à manometria anorretal e Ultrassonografia Endoanal Tridimensional (US-3D), para identificação anatômica dos trajetos fistulosos. A técnica do avanço de retalho consistiu na identificação (estilete ou peróxido de hidrogênio), curetagem e síntese do orifício interno com fio poliglecaprone 25, confecção de um retalho mucoso espesso retangular (largura de 2 cm) com posterior síntese no anoderma, distalmente ao orifício interno. Após a confecção do retalho, tratou-se o orifício externo por ressecção circular da pele e curetagem do trajeto

Resultados: Foram operados 10 pacientes, com idade variando entre 27 e 66 anos. Desses, 3 mulheres (todas com trajeto transesfinctérico comprometendo cerca de 50-75% do esfíncter anal externo-EAE) e 7 homens (todos com trajeto transesfinctérico comprometendo em média 60%-70% do EAE). Seis pacientes apresentaram trajeto anterior e 4, posterior. O percentual de musculatura envolvida pelo trajeto fistuloso foi em média de 50%-75% e as pressões de repouso à manometria anorretal variaram de 45-63 mmHg. Tempo de seguimento de 10 a 48 meses. Não foram identificados casos de recorrência ou incontinência fecal relacionada à lesão e perda de função esfíncteriana neste período.

Conclusão(ões): As fístulas anais complexas são raras, porém demandam técnicas específicas e o avanço de retalho mucoso, na casuística atual, mostrou-se uma técnica eficiente, de fácil confecção, sem interferência na continência fecal e com índice de recorrência nulo.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.363>